

Música, saúde mental e economia solidária: um relato de experiência junto à associação AUFASAM

Music, mental health and solidarity economy: an experience report with the AUFASAM association

Mahasiãh Raimundo¹
Jaison Hinkel²
Renato Mór³

RESUMO

O presente artigo apresenta a experiência de um projeto de extensão universitária que desenvolve ações na interface entre música, saúde mental e economia solidária (ES). A discussão está direcionada para um grupo de camerata de violões desenvolvido pela Associação de Usuários, Familiares e Amigos dos Serviços de Saúde Mental de Indaial (AUFASAM), em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Fundação Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB) e com o Centro de Atenção Psicossocial de Indaial. Metodologicamente, as ações foram propostas a partir das contribuições da Luta Antimanicomial e da ES. Como resultados, foram realizados 32 ensaios que alcançaram um repertório composto por 11 músicas e a realização de três apresentações musicais. Os benefícios advindos desta experiência fortaleceram o processo de reabilitação psicossocial dos seus integrantes e, ao mesmo tempo, afetaram o contexto universitário e a comunidade geral, possibilitando maior visibilidade para a AUFASAM, proporcionando acesso gratuito a bens culturais, incentivando o fortalecimento da extensão universitária e a transformação do imaginário social referente à loucura. É importante reconhecer a pluralidade cultural proporcionada pela camerata, ao apresentar elementos culturais eruditos e populares, ao se propor a circular por contextos de saúde, educação e economia solidária.

Palavras-chave: Música. Saúde mental. Economia solidária. Reabilitação psicossocial.

ABSTRACT

This article presents the experience of a university extension project that develops actions in the interface between music, mental health and Solidarity Economy (SE). The discussion is directed to a classical guitar camerata group developed by the *Association for Users, Families and Friends of the Mental Health Services of Indaial* (AUFASAM), in cooperation with the *Technological Incubator of Popular Cooperatives* (ITCP) of the Regional University Foundation of Blumenau and the *Indaial Psychosocial Attention Center*. Methodologically, the actions were proposed from the contributions of the

¹ Graduando em Psicologia na Fundação Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil; integrante da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB), bolsista Fumdes (mahashy14@gmail.com).

² Doutor em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil; professor titular do Departamento de Psicologia na Fundação Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil; integrante da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB) (jaisonhinkel@yahoo.com.br).

³ Mestre em Educação pela Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina, Brasil; professor do Departamento de Artes na mesma instituição; integrante da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da FURB (ITCP/FURB) (re.mormor@gmail.com).

Antimanicomial Struggle and Solidarity Economy. As a result, 32 essays were performed, which resulted in a repertoire composed by 11 songs and three musical presentations. The benefits derived from this experience strengthened the psychosocial rehabilitation process of its members, at the same time affecting the university context and the general community, enabling greater visibility for AUFASAM, providing free access to cultural goods, encouraging the strengthening of the university extension and the transformation of the social imaginary regarding madness. It is important to recognize the cultural plurality provided by the Camerata, by presenting erudite and popular cultural elements, by proposing to circulate in health, education and solidarity economy contexts.

Keywords: Music. Mental Health. Solidarity Economy. Psychosocial Rehabilitation.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta a experiência de um projeto de extensão universitária que desenvolve ações na interface entre música, saúde mental e economia solidária (ES). O foco de discussão está direcionado para um grupo de camerata de violões desenvolvido pela Associação de Usuários, Familiares e Amigos dos Serviços de Saúde Mental de Indaial (AUFASAM), em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Fundação Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB) e com o Centro de Atenção Psicossocial de Indaial.

Iniciamos com uma breve contextualização com o objetivo de facilitar uma compreensão, mesmo que introdutória, dos atores envolvidos na experiência relatada, bem como reconhecer a lógica da ES que permeia esta experiência e as potencialidades advindas de sua interface com os campos da arte e da saúde mental.

Criada em 1999, a ITCP/FURB possui o intuito de desenvolver ações de incubação e assessoria a Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), atuando como espaço de estudos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias sociais voltadas para a organização do trabalho, com foco na autogestão, no desenvolvimento territorial sustentável e na inclusão socioeconômica de populações em condição de vulnerabilidade (ITCP, 2017).

Como um programa de extensão universitária, a ITCP/FURB desenvolve projetos em diálogo com diferentes atores sociais, tais como: Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI); Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB); Fórum Catarinense de Economia Solidária (FCES); Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES); Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares

(Rede ITCPs); Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB); grupos comunitários; instituições privadas; usuários e profissionais de políticas públicas, especialmente vinculados ao campo dos resíduos sólidos, da Assistência Social e da Saúde Mental.

Em relação aos objetivos da ITCP/FURB, podemos destacar: promover e fortalecer EES da região de Blumenau; capacitar diferentes sujeitos (integrantes dos empreendimentos, profissionais e usuários de políticas públicas, estudantes e professores universitários) por meio de ações de educação popular, qualificação profissional e formação política; desenvolver ações junto ao poder público e à iniciativa privada, visando à criação ou efetivação de políticas públicas de efetivação do direito ao trabalho e apoio à ES; mobilizar e sensibilizar a sociedade local no sentido de apoiar as iniciativas cooperadas; promover os EES existentes na região para que constituam redes solidárias; motivar o meio acadêmico para a reflexão, a discussão e a produção de tecnologias sociais, vinculando pesquisa, ensino e extensão (PRIM *et al.*, 2016).

Para que possamos compreender a ITCP/FURB, é preciso reconhecer a sua relação com o movimento da ES. Em linhas gerais, é possível definir a ES como uma economia a favor do humano que busca formas de geração de trabalho e renda, nas quais os trabalhadores se organizam de forma coletiva, se tornam proprietários dos meios de produção, dos bens ou serviços, produzindo de forma sustentável e solidária. Esse movimento se consolidou a partir da crise das relações de trabalho e do crescimento da exclusão social, acentuadas a partir dos anos 1990. Em resposta, surgiram práticas econômicas e sociais organizadas na forma de associações, cooperativas e empresas autogestionárias, grupos informais, redes de cooperação, complexos cooperativos, entre outros (MARCHI; PRIM; ANDRADE, 2013).

Contribuindo para esse debate, Singer (2002, p. 114) afirma que a ES é concebida para ser uma alternativa superior ao capitalismo, não em termos econômicos estritos, mas no sentido de proporcionar às pessoas a possibilidade de uma vida melhor, no sentido de que possam consumir mais com menor dispêndio de esforço produtivo, e também no melhor no relacionamento com os demais cidadãos, na liberdade escolher um trabalho que lhe é satisfatório e não submeter a ordens alheias sem participar plenamente das decisões. Assim, a ES assume um importante papel na posição de enfrentamento da precarização do trabalho, da exclusão e da desigualdade social, em defesa de uma

relação digna entre trabalho-economia-saúde-sustentabilidade, em prol de uma sociedade justa e solidária.

As associações compostas por usuários de serviços de saúde mental, organizadas de forma econômico-solidária, se constituem como importantes espaços que buscam a reabilitação psicossocial, gerando maior autonomia, interação social e política, possibilitando espaços de educação não formal e geração de trabalho e renda.

Partindo dessa premissa, a associação AUFASAM, que surgiu em 2013, é uma associação que tem como objetivo oportunizar ações de reabilitação psicossocial para os usuários da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de Indaial. De acordo com Pitta (2016), a reabilitação psicossocial envolve ações que possibilitam às pessoas que vivenciam sofrimento mental o aumento da contratualidade afetiva, simbólica e material, viabilizando, no melhor nível possível, a sua autonomia para viver em comunidade. Dessa forma, reconhecemos que a associação AUFASAM está alinhada à Reforma Psiquiátrica e à Luta Antimanicomial. Esses movimentos, vale frisar, buscam fortalecer e ampliar a RAPS, em prol da superação do modelo asilar de tratamento da loucura, bem como visam desconstruir o imaginário social atribuído à loucura, caracterizado por estigmas vinculados a irracionalidade, incapacidade e periculosidade (AMARANTE; LOCAN, 2012).

Com o intuito de promover a reabilitação psicossocial, a AUFASAM desenvolve uma variedade de ações visando ampliação das trocas materiais, simbólicas e afetivas de seus associados, bem como luta para desconstruir o imaginário social em torno da loucura enquanto doença mental. Entre as atividades realizadas pela associação, merecem destaque: participação em eventos acadêmicos e políticos vinculados, especialmente, a temáticas da Luta Antimanicomial e da ES; participação em redes e fóruns de ES; produção de produtos artesanais e de alimentos; realização de grupo de musicalização e camerata de violões; desenvolvimento de um bazar com funcionamento diário e participação em feiras a fim de comercializar os produtos da associação.

Importante destacar que todas as ações desenvolvidas pela AUFASAM estão alinhadas aos princípios da ES, no sentido de um fazer coletivo que visa à autogestão e à solidariedade. Isso implica, por exemplo, que todas as ações promovidas pela associação sejam planejadas e executadas coletivamente e de forma autogestionária.

Além disso, a lógica solidária da AUFASAM se configura na constante busca pela inserção comunitária dos seus associados, ampliando a sua contratualidade social, na mesma medida em que a associação procura colaborar para a produção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável, incentivando ações de comércio justo, visando uma relação sustentável com a natureza e procurando colaborar para a construção de formas de viver mais dignas. Vale ressaltar que muitas destas atividades acontecem em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Indaial, mediante apoio do Centro de Atenção Psicossocial, e com a ITCP/FURB (AUFASAM RECOMEÇAR, 2020).

Apesar de reconhecermos que todas as atividades desenvolvidas pela Associação estão intrinsecamente interligadas, pois confluem para a promoção e o fortalecimento da reabilitação psicossocial, em função dos limites desse artigo, nosso foco de discussão será direcionado para as ações do grupo da Camerata de Violões da AUFASAM.

Inicialmente, é importante reconhecer que experiências que vinculam a saúde mental a processos de criatividade e arte não são fenômenos recentes. Apenas para exemplificar, no contexto brasileiro, a arte tem atravessamentos com a questão da loucura que antecedem ao processo da Reforma Psiquiátrica, como é possível reconhecer em Osório César e Nise da Silveira que, a partir da década de 1920, colocaram a arte como instrumento de cuidado. Essas experiências abriram possibilidades para diferentes olhares sobre a saúde mental, colocando a arte como uma das principais frentes de reconhecimento e de ruptura do discurso de inferioridade e incapacidade atribuído às pessoas em sofrimento psíquico. Apesar do pioneirismo, esses autores tinham uma perspectiva terapêutica sobre a relação entre arte e loucura. E essa relação, apesar de importante, não dá conta da proposta da reabilitação psicossocial. A Reforma Psiquiátrica, por sua vez, aponta para os excessos dos espaços terapêuticos, procurando enfatizar que se olhe para os usuários não como doentes, nem como limitados, mas como sujeitos capazes de se apropriarem daquilo que desejam e de exercerem a sua cidadania (AVERSA, 2014).

MÉTODO

A metodologia de trabalho desenvolvida pela ITCP/FURB junto à AUFASAM possui quatro eixos: 1) Formação política: ações vinculadas aos princípios da ES e às Políticas

Públicas de Saúde Mental, em diálogo com demais setores da sociedade que atuam em prol da construção da cidadania; 2) Dimensão organizacional: relacionada ao processo grupal do empreendimento, tomada de decisão coletiva e o processo de autogestão, bem como estratégias de diálogo com parceiros; 3) Capacitação e desenvolvimento de produtos: estimula o aperfeiçoamento dos produtos já desenvolvidos, bem como o incentivo à criação de novos, com vistas a suprir necessidades do mercado local, priorizando os princípios da ES; 4) Comercialização: incentivo às práticas de comercialização, buscando gerar renda para os associados e estimular o comércio justo para a população local (PRIM *et al.*, 2016).

Dito isso, este artigo concentrará o debate no terceiro eixo, posto tratar das ações realizadas durante o ano de 2019 junto ao grupo de Camerata de Violões desenvolvido pela associação enquanto uma estratégia de capacitação para o desenvolvimento de produto artístico. Importante reconhecer a dupla finalidade dessa ação: ao mesmo tempo que propicia aos usuários da Rede de Atenção Psicossocial de Indaial a oportunidade de uma capacitação para o fazer musical, a camerata de violões facilita à comunidade local o acesso gratuito à bens culturais, uma vez que suas apresentações geralmente são gratuitas e ocorrem em diferentes espaços da comunidade local.

O grupo aqui relatado surgiu em 2015, a partir da demanda dos associados para a criação de um grupo musical. As atividades iniciaram com encontros semanais a partir da orientação de um professor do curso de Música da FURB e da colaboração de um acadêmico, ambos vinculados à ITCP/FURB. Esses encontros, em um primeiro momento, destinavam-se ao atendimento de um grupo de aproximadamente vinte usuários, com o objetivo de realizar atividades de musicalização que compreendiam desde exercícios de percepção, rodas de canto e violão, manipulação de instrumentos de percussão, jogos musicais e atividades de coordenação motora. Após aproximadamente oito semanas, foi constatado que alguns participantes possuíam interesse em formar um grupo musical, bem como apresentavam capacidades diferenciadas, com sensibilidade e habilidades que facilitariam um trabalho mais arrojado no que se refere a aspectos técnicos e musicais. Esses participantes já possuíam algum domínio na prática do violão como instrumento de acompanhamento para a execução de música popular, o que, em certa medida, apontava para a potencialidade de atuarem no desenvolvimento de um trabalho artístico de natureza mais técnica.

Dessa forma, o trabalho inicialmente passou a contar com duas frentes distintas. Houve a manutenção de um grupo de musicalização e, paralelamente, iniciou-se um grupo com o propósito de aprender leitura musical e os princípios técnicos da execução do violão clássico. Os relatos que se seguem são relativos a esse subgrupo, que passou a ser denominado como “Camerata de Violões da AUFASAM”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o seu surgimento, no ano de 2015, a Camerata de Violões da AUFASAM passou por algumas formações diferentes. Os resultados aqui apresentados são referentes à formação que trabalhou durante o ano de 2019 e foi composta por três associados da AUFASAM, um professor e um bolsista da equipe ITCP/FURB.

Durante o ano de 2019, a Camerata realizou ensaios com periodicidade semanal e com duração de duas horas, totalizando 32 encontros, que culminaram em três apresentações nos seguintes eventos: 1) Encontro Municipal sobre questões relacionadas à infância na atualidade: aprendizagem e medicalização, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Indaial; 2) Inauguração da nova sede do CAPS de Indaial; 3) Evento em comemoração aos vinte anos da ITCP/FURB, realizado na Universidade Regional de Blumenau. Desse modo, a Camerata se apresentou em dois tipos de eventos distintos: eventos realizados em espaços e com temáticas vinculadas à educação e saúde, (item 1 e 2); e realizado em espaços relacionados a temáticas de cidadania e ES (item 3). Tais apresentações tiveram finalidades comemorativas e de exibição/difusão artístico-cultural.

Essa abrangência de eventos e espaços distintos nos dá uma perspectiva de como essas ações artístico-culturais afetam diferentes grupos de sujeitos, que ocupam diversos espaços da sociedade, como usuários e profissionais da educação e da saúde pública, integrantes da Economia Solidária, estudantes, professores universitários e integrantes da comunidade em geral.

Em relação ao repertório, atualmente o grupo conta com onze peças musicais. Nos ensaios, o grupo costuma alternar a execução de obras já presentes no repertório com a leitura de uma peça nova, de forma que há, em média, inserção de uma peça nova por mês ao repertório. As obras que compõem o repertório são escritas em quatro partes,

sendo que geralmente uma das partes costuma ser dobrada. Atualmente, as músicas executadas pelo grupo são: a) Passomezo la douce (Pierre Phalèse); b) Allemande (Tielmann Susato); c) Almande (Pierre Phalèse); d) Galliard (Pierre Phalèse); e) Once in Royal David's City (tradicional); f) Pavana Belle qui tiens ma vie (Toinot Arbeau); g) Pavana com su glosa (Antonio de Cabezón); h) Brasle de Champagne (Anônimo); i) Pavane of Welburn (Anônimo); j) Cio da Terra (Milton Nascimento e Chico Buarque); k) Asa Branca (Luís Gonzaga). Portanto, esse repertório conta com músicas clássicas estrangeiras do período renascentista, de nacionalidades espanhola, francesa e dos países baixos (g, f, a, d, c), e músicas da cultura brasileira do gênero MPB e baião (j, k).

Para compreender o repertório é importante trazer o significado de camerata, que segundo o Dicionário Online de Português (2020), trata-se de um pequeno grupo de músicos especializados em música de câmara, ou música erudita executada por uma orquestra pequena. Nessa experiência da Camerata da AUFASAM, o clássico renascentista, característico das cortes burguesas europeias e a música popular contemporânea brasileira se cruzam para proporcionar uma experiência musical ampla e diversa, promovendo ao público uma possibilidade de acesso a elementos culturais oriundos de distintos contextos e perspectivas. Vale destacar que essa proposta está baseada na perspectiva da ES, no sentido de que, ao facilitar acesso a bens culturais, a associação está colaborando para promover uma vida em sociedade que valoriza a pluralidade cultural e que reconhece a cultura e o lazer como elementos importantes para a saúde.

Também no ano de 2019 a Camerata de Violões da AUFASAM teve uma conquista significativa para a consolidação e o futuro do projeto, na medida em que foi contemplada com a aprovação em um edital vinculado à Fundação Fritz Müller, da cidade de Blumenau. Nesse projeto, foi prevista a captação de recurso de R\$5.000,00 (cinco mil reais), valor a ser destinado para aquisição de três violões e uma câmera de vídeo para a associação AUFASAM. A contrapartida prevista para a execução do projeto é a realização de oito apresentações musicais públicas em instituições sem fins lucrativos, como hospitais, casa de idosos, escolas públicas e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). O objetivo é proporcionar apresentações artístico-musicais para pessoas com pouca acessibilidade a bens culturais ou em situação de vulnerabilidade e, simultaneamente, proporcionar maior visibilidade para o grupo da Camerata e para as demais ações da AUFASAM em relação à cidade de Indaial.

Essa é uma importante ação no sentido de contribuir para um maior reconhecimento e engajamento da Associação em sua comunidade, uma vez que, apesar de existir desde 2013, a AUFASAM ainda possui pouco reconhecimento da população e das instituições presentes no município de Indaial. Na mesma medida, divulgando a associação, essa ação busca fortalecer a ES, posto que ao se referir à AUFASAM divulga a sua forma de agir coletiva, autogestionária e solidária.

As apresentações citadas anteriormente e a aprovação no edital apontam para a importância que as práticas artístico-culturais podem ter em diferentes contextos, para mudança do imaginário social e na própria emancipação e autonomia dos associados da AUFASAM.

No palco, os associados, que são também usuários do CAPS, passam a ocupar o lugar social de músicos, artistas, implicados na tarefa de desenvolver bens artístico-culturais para a sociedade e, dessa maneira, colocam em questão o seu enquadramento nas noções de incapacidade e de doentes mentais (AMARANTE; TORRE, 2017). Na Camerata, assim como nas demais ações desenvolvidas pela AUFASAM, eles desempenham seu papel de cidadãos, participam de espaços em que usualmente não se espera que pessoas com tais condições de saúde mental possam ocupar, superando, inclusive, as limitações motoras, de concentração e de memória desencadeadas pelo uso contínuo de medicações.

Nesse sentido, é importante reconhecer que as ações da Camerata proporcionam transformações para os associados, fortalecendo o seu processo de reabilitação psicossocial. Ao mesmo tempo, tais ações também se configuram num fator de transformação para as demais pessoas da sociedade, pois lhes permite acessar, por outra perspectiva, a experiência do sofrimento mental, quebrando estigmas com o outro e consigo mesmo, possibilitando entender que qualquer lugar é o lugar da “loucura” e que os sujeitos que vivenciam sofrimento psíquico são capazes de contribuir, por exemplo, com a produção de bens artístico-culturais para a vida em sociedade.

Pinho, Lussi e Machado (2014) colaboram com essa reflexão ao considerar que a Reforma Psiquiátrica brasileira escolheu estrategicamente a reabilitação psicossocial como eixo norteador da atenção psicossocial. E é a partir dessa escolha estratégica que essa Reforma se aproxima da ES, considerando que ela tem por objetivo construir uma

sociedade mais justa, digna e solidária, na qual as pessoas podem ter seus modos distintos de viver respeitados.

Amarante e Torre (2017) também oferecem reflexões importantes a esse debate ao considerar que a arte e saúde mental se fazem necessárias, não pensando apenas no sentido de que a arte seria a via de cura para a loucura ou que possibilitaria condições terapêuticas para a cura, mas pensando no sentido que, por meio dela, junto das infinitas expressões culturais presentes na sociedade, pode-se pensar caminhos para emancipação e cidadania para que os sujeitos possam se autodeterminar no mundo por meio da participação social, mediadas pelas ações artístico-culturais.

Dantas (2016), ao escrever sobre música e saúde mental, também reconhece esse caráter de promoção de protagonismo e emancipação por meio da música, ressaltando seu importante papel no combate ao estigma da loucura. Por fim, é importante reconhecer que há bons exemplos em todo Brasil de experiências desse tipo. Por exemplo, o prêmio cultural “Loucos pela Diversidade”, lançado em 2009 pelo Ministério da Cultura, contou com a participação de aproximadamente quatrocentas experiências culturais de todo o país, revelando a existência de blocos de carnaval, grupos de hip-hop, samba, capoeira, maracatu, de canto e dança, grupos de teatro, performances, produções literárias, projetos de rádio e TV, entre outros (AMARANTE; TORRE, 2017).

Conseqüentemente, se essas ações partem de um princípio de participação e cidadania, é possível, então, por meio delas, vias que contribuem para a transformação social, porque é difícil pensar numa transformação do estigma da loucura sem a participação efetiva dos sujeitos que vivenciam sofrimento psicológico. Nesse sentido, a Luta Antimanicomial, que está no cerne dessa militância por reabilitação psicossocial, e a ES somam suas forças no intuito de transformar o imaginário social referente à loucura e colaborar para a construção de possibilidades de viver mais saudáveis, dignas e justas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada aqui indica potencialidades da articulação entre música, luta antimanicomial e economia solidária. Essas mediações possibilitaram uma prática musical autogestionária, na medida em que as ações desenvolvidas pela Camerata de

Violões da AUFASAM, integradas às demais atividades da Associação, revelam a potencialidade política dos coletivos de usuários dos serviços de saúde mental.

Todas as ações desenvolvidas pela Camerata, desde o planejamento até a sua execução, são realizadas pelos próprios associados, em parceria com profissionais do CAPS e da ITCP/FURB, mantendo a autogestão como o cerne do trabalho. Dessa maneira, reconhecemos que experiências de diálogo entre arte e saúde mental, que, quando vinculadas à perspectiva da ES, extrapolam a perspectiva terapêutica sobre a relação entre arte e loucura e abrem possibilidades de ruptura do discurso de inferioridade e incapacidade atribuído às pessoas em sofrimento psíquico. Assim, a arte deixa de ser entendida como um recurso terapêutico para ser concebida como instrumento político de transformação social e emancipação de sujeitos e grupos sociais.

Por fim, pudemos reconhecer que os benefícios advindos da experiência relatada fortaleceram o processo de reabilitação psicossocial dos seus integrantes, ao mesmo tempo, afetaram o contexto universitário e a comunidade geral, possibilitando maior visibilidade para a AUFASAM e para a sua forma autogestionária e solidária de ação proporcionando acesso gratuito a bens culturais, incentivando o fortalecimento da extensão universitária divulgando os princípios da ES, e visando a transformação do imaginário social referente à loucura.

Nesse sentido, é importante reconhecer a pluralidade cultural proporcionada pela Camerata, ao apresentar elementos culturais eruditos e populares, ao se propor a circular por contextos de saúde, educação e economia solidária, bem como dialogar com usuários e profissionais dos serviços de saúde mental e educação, professores, estudantes universitários, integrantes da ES e comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P.; NOCAM, F. **Saúde mental e arte**: práticas, saberes e debates. São Paulo: Zagodoni, 2012.

AMARANTE, P.; TORRE, E. H. G. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica. **Interface**: Comunicação Saúde Educação, Botucatu, v. 21, n. 63, p. 763-774, 2017. Doi: 10.1590/1807-57622016.0881.

AUFASAM RECOMEÇAR. Disponível em:
<https://www.aufasamrecomecar.com.br/nossos-projetos>. Acesso em: 21 set. 2020.

AVERSA, P. C. Vibrações possíveis: arte/educação e saúde mental na contemporaneidade. **ARS**, São Paulo, v.12, n. 23, p.148-159, jan.-jun. 2014. Doi: 10.11606/issn.2178-0447.ars.2014.82967.

CAMERATA. *In*: **DICIO** (Dicionário Online de Português). Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/camerata/>. Acesso em: 15 set. 2020.

DANTAS, S. M. A loucura na canção: protagonismo e emancipação através da música. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 8, n. 18, p. 111-131, 2016.

ITCP. Proposta de Institucionalização da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares como programa permanente da Fundação Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2017. Disponível em: <https://www.furb.br>. Acesso em: 20 set. 2020.

MARCHI, R.. C.; PRIM, L. F.; ANDRADE, E. (org.). **Economia Solidária na ITCP/FURB: reflexões e experiências em busca da inclusão social.** Blumenau: Meta, 2013.

PINHO, K. *et al.* (org.). **Relatos de experiências em inclusão social pelo trabalho na saúde.** São Carlos: Compacta, 2014.

PITTA, A. **Reabilitação psicossocial no Brasil.** 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

PRIM, L. F. *et al.* Qual é o lugar da loucura?: desafios a partir da economia solidária. *In*: SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ESTADO E SOCIEDADE, 3., 2016, Blumenau. **Anais [...]**. Blumenau: FURB, 2016, p. 63-71. Disponível em: <https://proxy.furb.br/soac/index.php/sedres/iiisedres> Acesso em: 20 jul. 2020.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

Submetido em 25 de setembro de 2020.

Aprovado em 20 de outubro de 2020.